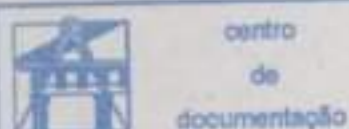


Sumário

Sumário.....	Relatório	1
	de	
Capítulo I	Estágio	2
Introdução.....		
Capítulo II		
II.A - Prática em estudo pelo Departamento de arquitectura da A. Savi, Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A.		6
II.B - Acumulação de trabalho no AutoCAD 14. - Projecto de alterações.....		13
II.C - da Reserva Agrícola e Ecológica no concelho de Cascaes - Implementação dos projectos em estudo.....		15
II.D - Concurso de projectos tipo para o Programa Especial de Reajustamento. - Projecto de um novo edifício tipo.....		19
II.E - Projectos de licenciamento de arquitectura no âmbito do Programa Especial de Reajustamento. - Concepção de edifícios, - Alvarás.....		23
II.F - Projectos de licenciamento de arquitectura. - Jardim de Artes e - Jardim de Arte 1/3.....		25
<hr/>		
Capítulo III	Orientador de Estágio:	
Conclusão.....	Arquitecto Raul Coutinho Marques	29
	Aluna/Estagiária:	
Referência B	Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins	33
	Período de Estágio:	
	1/12/97 a 30/6/98	



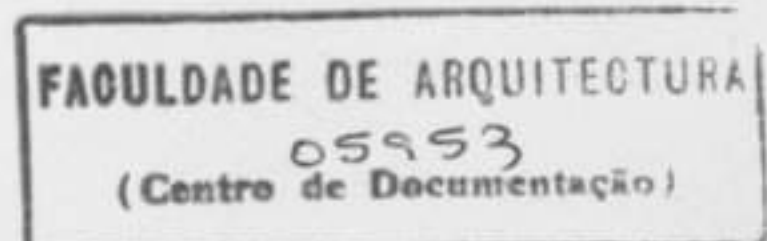
centro
de
documentação

RE(Arq)
46

Sumário

Sumário.....	Relatório	1
	de	
	Estágio	
Capítulo I		
Introdução.....		2
Capítulo II		
II.A - Processos em estudo pelo Departamento de arquitectura da A. Saino, Empreendimentos Industriais e Têxteis, S.A.....		8
II.B - Ambiente de trabalho no AutoCAD 14. - Projecto de vitraços.....		13
II.C - As Reservas Agrícolas e Silvícolas no concelho de Cascais. - Implantação dos projectos em estudo.....		15
II.D - Conjunto de projectos tipo para o Programa Especial de Reajustamento. - Projecto de um novo edifício tipo.....		19
II.E - Projectos de licenciamento de arquitectura no âmbito do Programa Especial de Reajustamento. - Conceção de abóboda. - Alvará.....		23
II.F - Projectos de licenciamento de arquitectura. - Jardim de Fátima 4 - Jardim de Fátima 1/8.....		25
<hr/>		
Capítulo III		
Conclusão.....	Orientador de Estágio: Arquitecto Raul Coutinho Marques	29
Referências	Aluna/Estagiária: Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins	32

Período de Estágio:
1/12/97 a 30/6/98



Sumário

Sumário.....	1
Capítulo I	
Introdução.....	2
Capítulo II	
II.A -Processos em estudo pelo Departamento de arquitectura da A. Santo, Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A.....	6
II.B -Ambiente de trabalho no AutoCAD 14. -Projecto de alterações.....	13
II.C -As Reservas Agrícola e Ecológica no concelho de Cascais. -Implantação dos projectos em estudo.....	15
II.D -Conjunto de projectos tipo para o Programa Especial de Realojamento. -Proposta de um novo edifício tipo.....	19
II.E -Projectos de licenciamento da arquitectura no âmbito do Programa Especial de Realojamento. -Conceição da abóboda. -Abuxarda.....	23
II.F -Projectos de licenciamento da arquitectura. - <i>Jardins da Parede 4 -Jardins da Parede 1/8</i>	25
Capítulo III	
Conclusão.....	29
Referência Bibliográfica.....	32

Capítulo I

Introdução

O presente trabalho de estágio respeita ao período compreendido entre 1 de Dezembro de 1997 e Junho de 2000. O autor do presente trabalho é o estudante de Engenharia de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, nomeado por este nome de actividade prática prevista para o 5º Ano do plano curricular da Licenciatura em Arquitectura, professada pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

A aluna/estagiária, Maria Malinda Gonçalves de Sousa Moura, realizou o estágio no Departamento de Arquitectura da empresa A. Bento, Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A., local mencionada no acto de matrícula para estágio em 13 de Outubro de 1997.

O estágio foi orientado e dirigido pelo Arquitecto Rui Coimbra Marques, responsável pelo Departamento de Arquitectura, sendo acompanhado pelos encarregados maiores do gabinete em exercício os arquitectos José Carlos de Sousa, Ricardo Sara Antão e João António Santos, os desenhadores Henrique Henriques Silva e Paulo Salgado.

Os trabalhos realizados reflectem a articulação existente do percurso académico com a prática profissional. Neste contexto, os objetivos

O presente Relatório de Estágio respeita ao período com início a 1 de Dezembro de 1997 e termo a 30 de Abril de 1998, no decorrer do qual se realizaram os cinco meses de actividade prática propostos para o 6º Ano do plano curricular da Licenciatura em Arquitectura professada pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

A aluna/estagiária Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins realizou o estágio no **Departamento de Arquitectura** da empresa **A. Santo, Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A.**, local mencionado no acto da Inscrição para Estágio em 13 de Outubro de 1997.

O estágio foi orientado e dirigido pelo Arquitecto Raul Coutinho Marques, responsável pelo Departamento de Arquitectura, sendo acompanhado pelos restantes membros do gabinete em exercício: os arquitectos José Cadaval de Sousa, Ricardo Serra Adónis e João Ganilho Santos; os desenhadores Henrique Moreira da Silva e Paulo Salgado.

Os trabalhos realizados reflectem a articulação sucedida do percurso académico com a prática profissional. Neste contexto, os objectivos

peçoais prendem-se às preocupações e intenções demonstradas pelo Gabinete de Estágios.

Desta experiência condicional foi exigida a mais apurada apreensão e percepção dos processos em estudo.

A acompanhar a sucessão de trabalhos propostos pelo orientador de estágio esteve uma metodologia de análise. A observação, a interpretação e a síntese terão sido a causa e a consequência de uma evolução e gradação no exame e concretização de cada parte.

A heterogeneidade plural dos trabalhos de estágio é uma condicionante quando se propõe uma metodologia para a elaboração do relatório. Após uma apresentação dos processos em estudo pelo departamento onde se realizam os trabalhos de estágio, é abordado o encadeamento dos mesmos. No entanto, a ordenação do Capítulo II, tendo presente que *cada parte deve pressupor a que a precede e completar-se na que se segue*, pode não indiciar uma ordenação temporal.

Capítulo II

Trabalhos em estudo pelo
Departamento de Arquitectura da A. Santo,
Investigamentos Industriais e Turísticos,
S.A.

Os trabalhos desenvolvidos prendem-se
com a verificação no departamento de arquitectura onde
se realizou o estudo - operações urbanísticas de
carácter económico.

Os trabalhos de incidência dos trabalhos
são a verificação de Cascais e considerando, deste
modo, os dados da Plano Director Municipal de
Cascais, de acordo com a incidência na ocupação,
na transformação do solo e praticar de a
transformar na área territorial do município de
Cascais, sobre as áreas em estudo referenciadas.

Desta, modo, em extracto do
regulamento do Plano Director Municipal de Cascais,
Capítulo III da ocupação, uso e transformação do
solo, Artigo III (ocupação urbanizável), Subsecção V

100 Cascais, editado pelo Conselho de Municípios
em 1997, publicado em Diário da República n.º 15 de Junho de 1997.

(categoria de desenvolvimento singular),
2008 10-08

II.A
Processos em estudo pelo
Departamento de Arquitectura da A. Santo,
Empreendimentos Industriais e Turísticos,
S.A.

urbanística do Bairro das Laranjeiras - Constitui uma
área territorial situada a noroeste da Parada e a
Ponte da Cova da Moura, limitada a Norte pela EN 104
e a Sul pela EN 104.

Os trabalhos desenvolvidos prendem-se
com a vocação do departamento de arquitectura onde
foi realizado o estágio - operações urbanísticas de
actividade residencial.

Ao verificar a incidência dos trabalhos
sobre o concelho de Cascais e considerando, deste
modo, no âmbito do Plano Director Municipal de
Cascais* *as actuações com incidência na ocupação,*
uso ou transformação do solo a praticar ou a
desenvolver na área territorial do município de
Cascais, aponto os espaços em estudo referenciados.

Deste modo, em extracto do
Regulamento do Plano Director Municipal de Cascais,
Capítulo III (da ocupação, uso e transformação do
solo), Secção III (espaços urbanizáveis), Subsecção V

* PDM-Cascais, ratificado pela resolução de Concelho de Ministros
n.º 96/97, publicado em Diário da República a 19 de Junho de 1997.

(categoria de espaços de desenvolvimento singular),
pode ler-se no artigo 44º, nos n.º 2.5, 2.13 e 2.15,
respectivamente:

«2.5 - Espaço de estruturação urbanística do Bairro das Marianas. - Constitui uma área territorial situada a nascente da Parede e a Poente de Carcavelos, marginada a Norte pela EN n.º 6-8 e a nascente pela ribeira das Marianas, actualmente ocupada por barracas e onde será promovida uma operação urbanística de reestruturação dirigida à valorização ambiental das margens do subsistema hídrico, à implementação do sistema viário de articulação urbana, da passagem inferior ao caminho de ferro e à objectivação de operação urbanística de actividade residencial. Os parâmetros urbanísticos obtêm como referência de respeito os estabelecidos neste Regulamento para a categoria de espaços urbanos de alta densidade e exclusivamente nos termos definidos no protocolo celebrado, no âmbito do Programa Especial de Realojamento (PER), entre a Câmara Municipal de Cascais, A. Santo, S.A., e GRISA, S.A.»

«2.15 - Espaço de estruturação urbanística de articulação São Pedro - Parede. - Constitui uma área territorial situada a poente da

Parede e a nascente de São Pedro do Estoril, limitada a sul pela estrada marginal e a norte pelo tecido urbano existente no Murtal.

A estruturação objectiva a operação de extinção do segundo maior bairro de barracas existente no concelho (Bairro das Tainhas), com enquadramento em operação PER, em parceria com a iniciativa privada, um parque urbano central de dimensão relevante, e a variante viária a São Pedro e configura um interface rodo-ferroviário em cooperação com o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa.»

A categoria de espaços de desenvolvimento singular corresponde a espaços destinados a desenvolvimentos de singularidade relevante e a espaços já envolvidos em desenvolvimentos específicos e particularizados.

Ainda em extracto do Regulamento do PDM-Cascais, no mesmo Capítulo III, Secção III (espaços de desenvolvimento estratégico), no artigo 45º, no n.º 2.7 se refere:

«2.7 - Espaço de estruturação urbanística da área envolvente a St. Dominics. - Constitui uma área territorial situada junto ao nó de

Carcavelos da AE 5, delimitada a norte pelo colégio privado St. Dominics, a nascente por espaço abrangido pela RAN, a sul pelo espaço envolvente do aglomerado do Arneiro Norte e a poente por espaço de protecção e enquadramento.

A estruturação urbanística dirige-se ao estabelecimento de actividades residenciais e de actividades terciárias.»

A classe de espaços de desenvolvimento estratégico corresponde a espaços destinados a desenvolvimentos de singularidade relevante e que correspondem a objectivos estratégicos da administração municipal, da administração central, de parcerias com a iniciativa pública, privada ou cooperativa.

Dos diferentes loteamentos em estudo verifica-se que, na sua maioria, alguns lotes inseridos naqueles estão integrados no âmbito do Protocolo estabelecido com a C.M.C. para a implementação do Programa Especial de Realojamento. Destacados devem ser os estudos que visam a erradicação do maior e segundo maior bairro de barracas do concelho, respectivamente o loteamento das *Marianas* e *Jardins da Parede* (loteamentos 2, 3, 4, 5 e 1/8). Este segundo pode também assumir relevância pela

sua extensa área de intervenção, pelo que devem ser referenciados igualmente o loteamento na *Quinta do Rosário* ou o estudo elaborado para o Plano de Pormenor da área envolvente a *St. Dominics*. As áreas de terreno a lotear são de 304.574,0 m², reunidos os cinco loteamentos esboçados e algumas áreas fora do perímetro urbano apenas contabilizadas para cedências, 165.401,0 m² e 178.660,0 m², respectivamente. Alguns são os trabalhos referidos nos extractos do regulamento do PDM anteriormente expostos.

Ainda no concelho de Cascais, desenvolve-se um estudo de um loteamento que visa a reconversão de uma área urbana de génese ilegal. Das preocupações referidas salientam-se a articulação plena entre a realidade actual e a proposta a apresentar, o reenquadramento dos valores de ocupação urbanística dentro dos parâmetros definidos pelo PDM e a dotação de uma estrutura técnica a ser aprovada no quadro da legislação vigente.

Cada processo vê formalizada a sua apresentação numa Memória Descritiva e Justificativa, acompanhada por um Mapa de Medições onde se localiza o terreno e se apresentam as áreas inseridas no limite da área de intervenção. Figura a superfície

total de terreno a lotear e são parceladas: as áreas públicas (afectas a arruamentos, estacionamento, passeios, espaços verdes, equipamento); a área loteável, da qual estão discriminadas a área total inserida nos lotes, a total da implantação das construções, a total de construção e o total de volume de construção; o índice resultante do valor total da área de construção sobre a área total de intervenção; um resumo discriminativo da proposta de loteamento pode indicar para cada lote a sua área, a área de implantação, construção, n.º de fogos, pisos e finalidade propostos. Podem ainda ser indicados os cálculos para as necessidades de estacionamento, áreas verdes e áreas de equipamento, definidos pelo regulamento incidente sobre cada espaço.

Importa referenciar a notoriedade dos trabalhos desenvolvidos pelo departamento onde decorre o estágio em exposição.

As diferentes iniciativas têm, na sua configuração, relevante interesse para a Câmara Municipal de Cascais, nomeadamente e com correspondência nos trabalhos estudados. Em conjunto com as directrizes traçadas pelo município estão estratégias que englobam *a realização de operações urbanísticas associadas à promoção do*

II.B

Ambiente de trabalho no AutoCAD 14.

Projecto de alterações.

As peças desenhadas que constituem cada processo em estudo estão inseridas em ficheiros de trabalho em ambiente AutoCAD.

A proposta de introduzir em base informática os desenhos que formalizam um projecto de 1993, introduzindo-lhe as modificações decorrentes do projecto de alterações em estudo, proporcionou um trabalho de pesquisa e confrontação com as práticas relativas à gestão dos desenhos, a abordagem aos trabalhos em estudo e às peças desenhadas que constituem cada tipo de processo, aos critérios de agrupamento das entidades de desenho ou às aplicações criadas pelo utilizador, através do conhecimento de comandos personalizados.

O projecto respeita a um edifício que se destina a comércio e escritórios, com cave destinada a estacionamento e piscina, balneários, bar e sauna

implantados na cobertura. Nos desenhos figuram plantas do r/chão e cave, plantas do 1º andar e cobertura, alçados Poente, Sul e corte CD, corte AB-alçado Nascente e alçado Norte. Das alterações propostas refere-se a supressão do acesso pedonal à cave do lote contíguo, a intenção de levar até à cobertura o elevador que serve os pisos térreo e 1º e a implantação da casa das máquinas na cobertura.

Facilitada uma base informatizada contendo informação sobre todo o território inserido no perímetro do concelho de Cascais propõe-se a compatibilização do projecto com correspondências nas linhas documentais da Planta de Ordenamento do PDM-Cascais que delimitam as áreas inseridas em Zona de reserva Agrícola Nacional ou Zona de Reserva Ecológica Nacional. A digitalização sobre uma base com limites conceptuais é um processo moroso.

Sobre a base enriquecida com os limites da ZAN e REN, numa representação do território que que se insere no concelho, devem ser implantados os projectos que, em diferentes fases, são objecto de estudo e possuem as directrizes gerais de ocupação e ordenamento definidas.

Realizados os levantamentos topográficos, todos os artigos em processo de estudo

II.C

As Reservas Agrícola e Ecológica no concelho de Cascais.

Implantação dos projectos em estudo.

Facultada uma base informatizada contendo informação sobre todo o território inserido no perímetro do concelho de Cascais propõe-se a concretização do traçado com correspondência nas linhas decorrentes da Planta de Ordenamento do PDM-Cascais que delimitam as áreas inseridas em Zona de reserva Agrícola Nacional ou Zona de Reserva Ecológica Nacional. A digitalização sobre uma base com limites concelhios é um processo moroso.

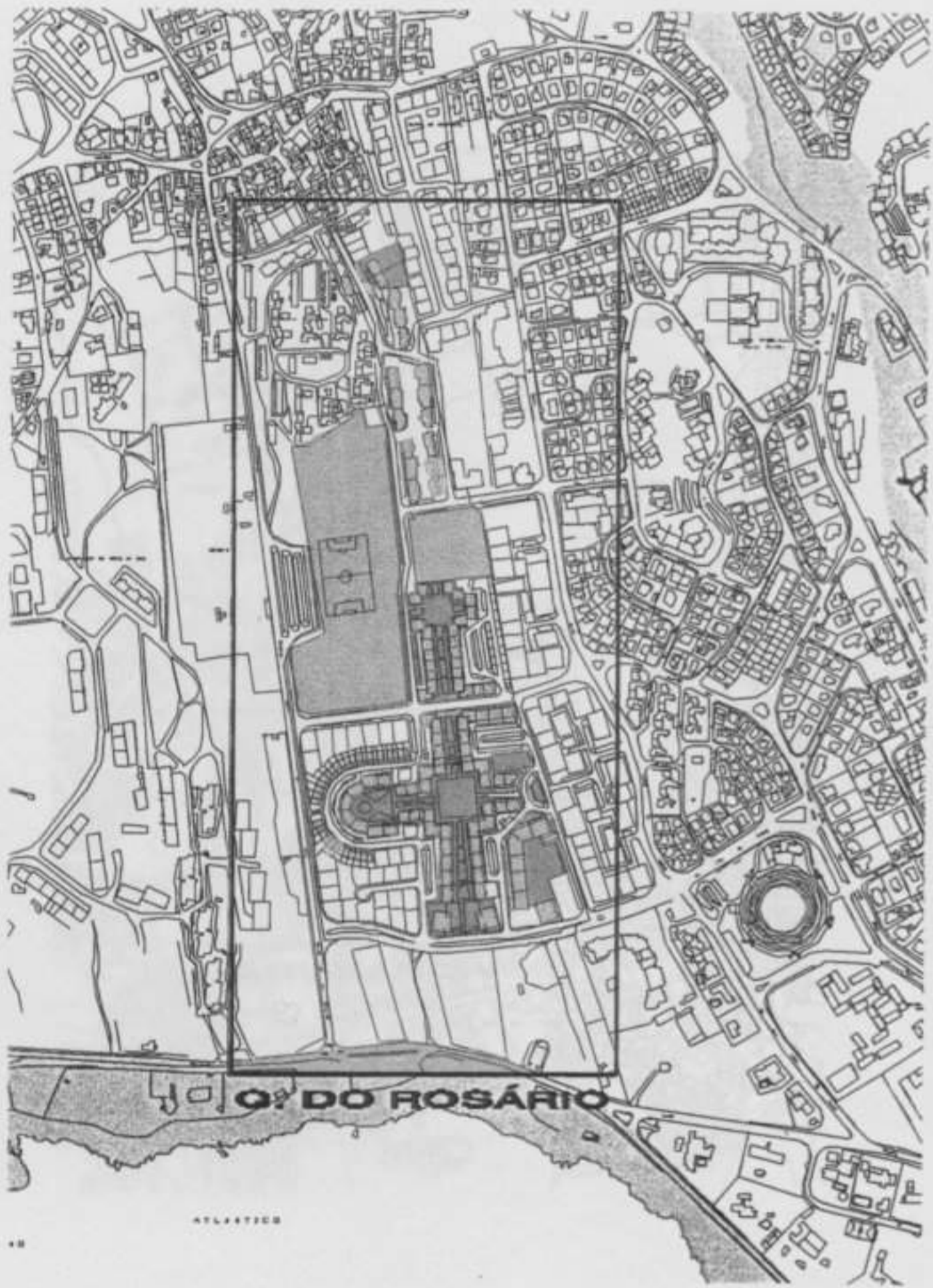
Sobre a base enriquecida com os limites da RAN e REN, numa representação do território que que se insere no concelho, devem ser implantados os projectos que, em diferentes fases, são objecto de estudo e possuam as directrizes gerais de ocupação e ordenamento definidas.

Realizados os levantamentos topográficos, todos os artigos em processo de estudo

para loteamento são convertidos num ficheiro de desenho, referenciado ao ponto (0,0,0), que contém a informação com o traçado das curvas de nível, vários pontos cotados e alguns traços da envolvente. Deste modo ficam *agarrados à rede*, tendo as suas coordenadas valores coincidentes em qualquer suporte cartográfico. Qualquer ponto fica definido pelas distâncias ao ponto de referência dadas pelos valores da *abcissa* e da *ordenada*. Este par numérico corresponderá a um ponto do plano que representa a projecção horizontal da superfície do território do concelho, que por sua vez se insere no plano de representação nacional e este no plano mundial.

Quando inseridas no ficheiro que contém a informação sobre o território concelhio cada área de intervenção, desenhada sobre as suas coordenadas reais, ocupa com precisão a localização exacta sobrepondo-se alguma informação da envolvente.

Dos processos estudados, alguns já redefinidos e outros em fase de licenciamento dos vários lotes, foram implantadas 17 áreas com uma intervenção proposta. Avançando do território mais ocidental para nascente estão referenciados os projectos:



ATLANTIS







B. DO MIRADOURO



JARDINS DA PAREDE



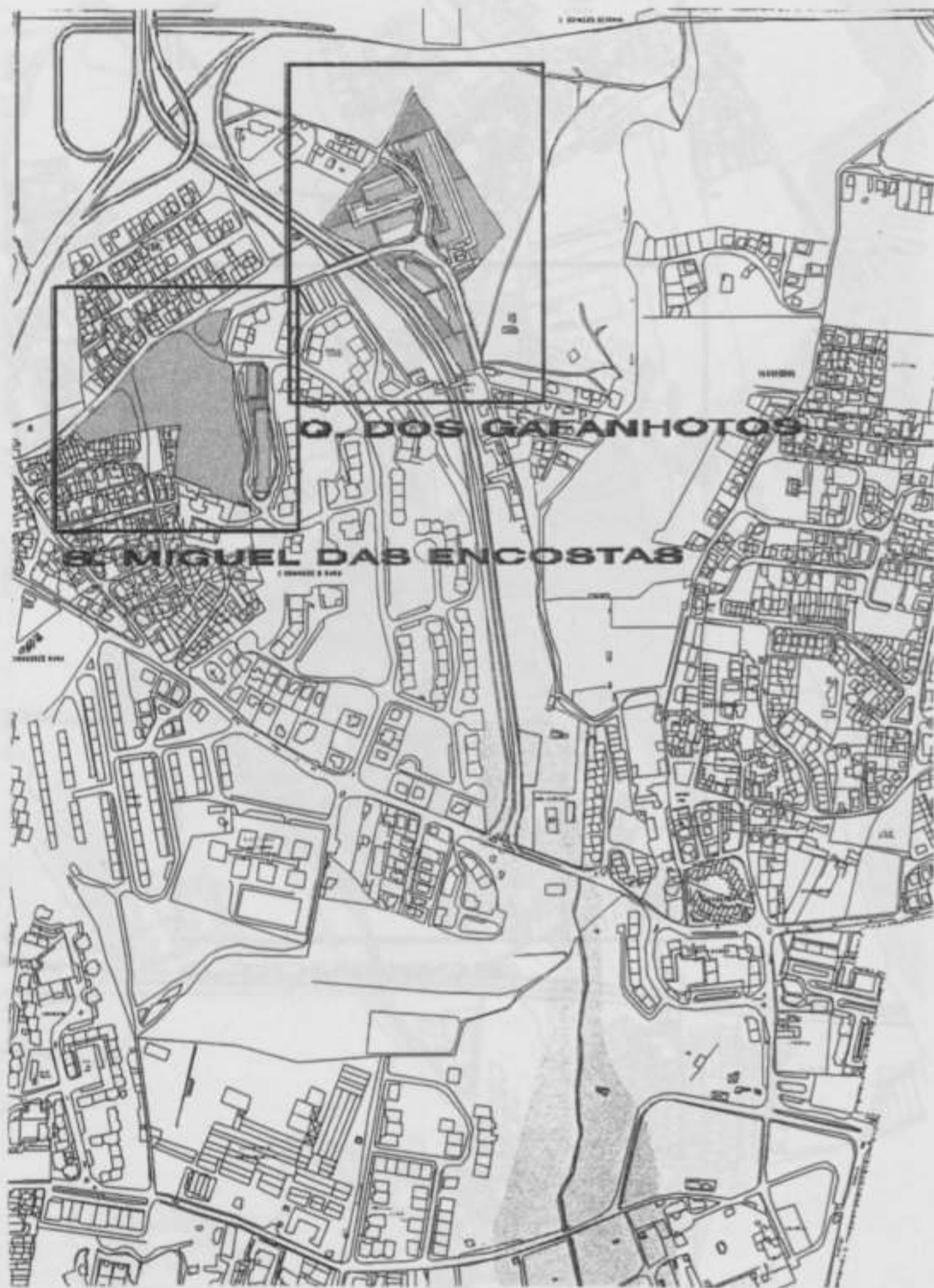


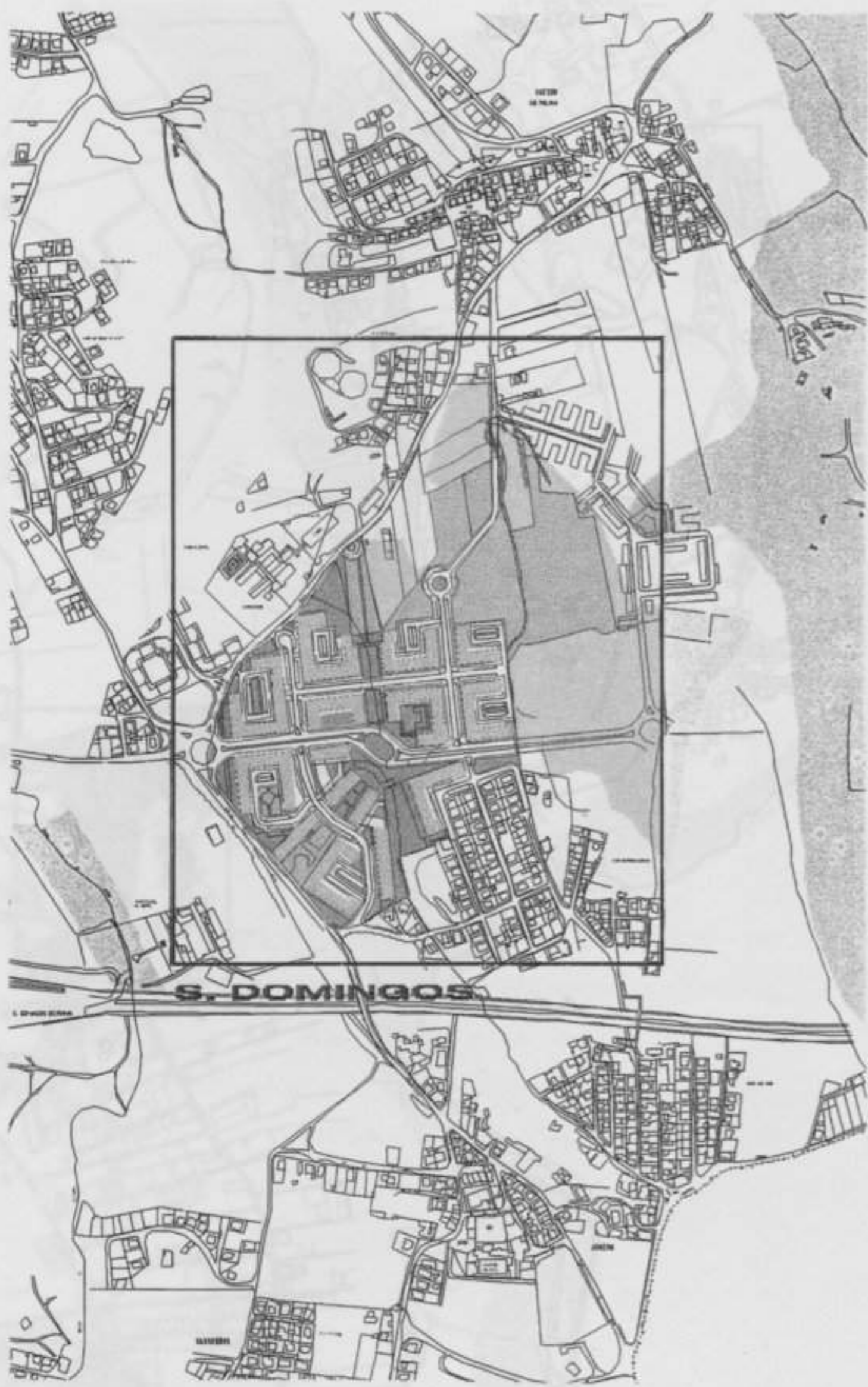




TRAJOUCE

MATO-CHEIRINHOS







TALUDE

CONCEIÇÃO DA ABOBODA

... e regras de
... as propostas,
... iação plena entre a
... proposta de ocupação,
... ração natural e

- Quinta do Rosário
- Abuxarda
- Manique
- Bairro do Miradouro
- *Jardins da Parede*
- Matarraque
- Buzano
- Zambujal
- Rebelva
- Marianas
- Trajouce
- Mato-Cheirinhos
- São Miguel das Encostas
- Quinta dos Gafanhotos
- São Domingos
- Conceição da Abóboda
- Talaíde

Relevo as condições e regras de intervenção definidas nas diferentes propostas, relativamente a uma articulação plena entre a situação envolvente e a actual proposta de ocupação, respeitando e enfatizando a vocação natural e específica de cada lugar.

O desenho urbano, no cumprimento das regras específicas, procura o equilíbrio das diferentes escalas de tratamento.

A correspondência com as vias existentes definidoras ou com a malha urbana que traduz a ordem do lugar é o desígnio primeiro com reflexão na proposta de intervenção.

De acordo com os objectivos municipais, os projectos propostos promovem a reabilitação e qualificação urbanísticas dos tecidos urbanos objecto de crescimento, por vezes desadequado, desqualificado ou de génese ilegal, apoiam na redução das carências habitacionais enquadrando as orientações e soluções adequadas no âmbito da política de habitação em meio municipal e metropolitano, contribuem com a cedência de espaços a integrar na rede geral de equipamentos e participam no acordo geral de adesão ao programa especial de realojamento.

II.D

Conjunto de projectos tipo para o Programa Especial de Realojamento.

Proposta de um novo edifício tipo.

No âmbito do Protocolo estabelecido com a CMC para a implementação do Programa Especial de Realojamento, foi definido um conjunto de projectos tipo.

Os projectos enquadram o preceituado no *RGEU*, tal como respeitam o estabelecido nas «*Recomendações Técnicas para a Habitação Social*», ou ainda as definições, regras e parâmetros indicados pelo respectivo Departamento Municipal. Os processos e sistemas construtivos pressupõem a maior racionalização conduzida ao melhor aproveitamento dos recursos económicos.

Do ponto de vista da compartimentação, nomeadamente, dimensões dos percursos de evacuação e desenho dos núcleos reservados aos acessos verticais, o projecto cumpre as prescrições estabelecidas pelas «*Medidas de Segurança Contra o*

Risco de Incêndio». Relativamente aos elementos de construção, são definidos, dimensionados e executados no cumprimento dos graus de resistência ao fogo necessários.

Foram elaborados projectos de execução relativos a cada projecto tipo.

Os blocos de cozinha e instalações sanitárias são idênticos em todos os fogos contidos em cada edifício. As prumadas de ventilações, de saídas de fumos, de abastecimento de todas as redes e ainda de esgotos, encontram-se organizados objectivando à sua racionalização e diminuição de percursos.

Cada edifício proposto terá 3 a 4 pisos destinando-se, a maioria na sua totalidade, a habitação. O edifício considera-se com altura de referência inferior ou igual a 9,0m, na satisfação da disposição que respeita à segurança contra o risco de incêndio.

A variação entre os tipos de edifício reflecte uma diferenciação nas tipologias e número de fogos em cada piso. Releva-se que cada edifício é estudado parcelarmente e como um todo, calculando-

se para cada tipologia um determinado número de famílias, estando os estudos sujeitos aos objectivos traçados pelo Departamento Municipal que adequa os números às estratégias vigentes. Neste contexto é perceptível que um projecto possa estar em alguns períodos desadequado e noutros sejam necessárias adaptações e novos projectos que sejam elaborados segundo pressupostos actualizados.

Propõe-se um novo projecto tipo que com base numa solução já elaborada mantém, nos pisos 1 e 2, as tipologias propostas T1 e T3 convertendo-se, nos pisos 3 e 4 e impostos os limites exteriores, em tipologias T4 e T5. Este projecto engloba, no seu total de 4 pisos, as tipologias T1(2), T3(4), T4(2) e T5(2), denotando uma maior adequabilidade em resposta ao Departamento Municipal do PER.

Cada tipologia foi objecto de um minucioso cálculo sendo ultrapassados os valores mínimos admitidos nas diferentes áreas que referem aos vários espaços e verificados os índices permitidos na razão entre as áreas útil e habitável, bem como na razão entre as áreas bruta e útil.

Nos trabalhos de estágio, esta proposta foi novamente abordada obrigando a um novo estudo que verificasse maior rigor relativamente ao índice que resulta da relação entre área útil e área habitável nos cálculos relativos à tipologia T4. No entanto, a solução final foi conduzida por novos pressupostos estratégicos admitindo em cada piso a duplicação da tipologia T5, dando lugar a um novo projecto tipo com 4 pisos que reúne oito fogos de tipologia T5 e denuncia estar desadequada a solução previamente elaborada.

Na contextualização dos projectos referidos no âmbito do Protocolo para a implementação do PUA estão as propostas apresentadas pelo Arquitecto João Garrido Santos, sob coordenação os processos de licenciamento de arquitectura referidos nos lotes destinados à Habitação Social inseridos nos loteamentos realizados na Cadeação da Abóboda e na Abuxarda.

Na concretização desta proposta, em cada loteamento, foram identificados os projectos tipo referenciados na Planta Síntese e referente Mapa de Medições onde se integra o Resumo Discriminativo do loteamento, daí decorrendo a aprovação dos projectos apresentados.

II.E

Projectos de licenciamento da arquitectura no âmbito do Programa Especial de Realojamento.

Conceição da Abóboda (Total de 11 lotes destinados a Habitação Social)

Abuxarda (Total de 9 lotes destinados a Habitação Social)

Na contextualização dos projectos realizados no âmbito do Protocolo para a implementação do PER estão as propostas, acompanhadas pelo Arquitecto João Ganilho Santos, que concretizam os processos de licenciamento da arquitectura referentes aos lotes destinados a Habitação Social inseridos nos loteamentos realizados na Conceição da Abóboda e na Abuxarda.

Na concretização desta proposta, em cada loteamento, foram identificados os projectos tipo referenciados na Planta Síntese e referente Mapa de Medições onde se integra o Resumo Discriminativo do loteamento, daí decorrendo a apuração dos projectos elaborados.

Cada processo é constituído por um conjunto de peças desenhadas que contempla o extracto da planta síntese do loteamento (1:500), a planta de implantação do edifício no respectivo lote e na relação com a envolvente (1:200), as plantas dos pisos r/chão, tipo e cobertura, corte e alçados, implantação de mobiliário e equipamento, mapa de acabamentos, esquema de entrada de ar puro (1:100) e alçados conjunto com apontamentos de cor (1:200). O processo completa-se com um conjunto de plantas de localização, nas escalas 1:1000, 1:2000 e 1:25000, devidamente informadas pelos SMAS, onde estão assinalados os perímetros do lote e da implantação da construção, uma memória descritiva e justificativa, o valor relativo de cada fracção, expresso em percentagem, do valor total do edifício, a folha para apreciação de cores (CMC), o termo de responsabilidade do autor do projecto, a calendarização da obra, as certidões relativas à estimativa do custo total da obra, bem como da legitimidade do requerente e o requerimento à Câmara Municipal, respeitante ao Licenciamento da Arquitectura, que perfaz o capeamento ao processo cuja instrução está definida pelo Regime de Licenciamento de Projectos de Arquitectura*.

* Decreto-Lei 445/91, com as alterações do Dec-Lei 250/94.

II.F

Projectos de licenciamento da arquitectura.

Jardins da Parede 4

Jardins da Parede 1/8

No âmbito do loteamento *Jardins da Parede 4*, foi pedido um acompanhamento ao trabalho do Arquitecto João Ganiho Santos incidente sobre os processos de licenciamento da arquitectura de dez lotes que perfazem um dos quarteirões sitos no interior dos limites daquele loteamento.

A Planta Síntese está informada de uma implantação provável dos edifícios, bem como de um limite máximo para a implantação dos mesmos. No entanto, cada lote tem os seus limites desenhados e o valor total de construção que figura na discriminação do lote não pode ser ultrapassado.

Devido à extensão da área em loteamento e derivada divisão em elevado número de lotes, foram elaborados projectos tipo que formalizam a uniformização dos perfis na urbanização em projecto.

O projecto inserido em cada lote recebe as alterações adjacentes ao acerto com os limites impostos.

Os edifícios em estudo destinam-se a habitação multifamiliar. Das particularidades comuns aos diferentes lotes relevo o projecto de dois pisos abaixo da cota de soleira destinados a estacionamento. Singular é a situação de estudo de um piso recuado ou a reunião de dois projectos tipo, na situação de um lote em gaveto, que pretende fazer a articulação entre dois projectos tipo que têm sequência em perfis distintos.

De acordo com uma modelação proposta, projectadas as vias que obedecem a perfis tipo, são encontradas as cotas de entrada e estabelecidas as relações adequadas com as cotas de soleira definidas. A cota em que é iniciado o acesso ao estacionamento (piso -1) decorre da modelação considerada na proposta. Na diferença entre aquela cota e a cota da laje de pavimento do piso -1 reside a distância necessária a percorrer em rampa, com inclinação limite e preferencialmente constante, que condiciona, com a estrutura projectada e o espaço necessário à circulação das viaturas e respectivas

manobras de estacionamento, a organização do espaço com resultado no maior número de lugares de estacionamento e equilibrados espaços para arrumos afectos aos diferentes fogos.

Os espaços afectos ao estacionamento, uma vez não contabilizados no total da área de construção, estendem-se aos limites do lote obrigando ao estudo diferenciado para cada um dos processos.

No loteamento 1/8 do projecto parcelado dos *Jardins da Parede*, acompanhada pelo Arquitecto Ricardo Serra Adónis, foi proposta a organização do processo referente ao licenciamento da arquitectura de um lote inserido no Parque Urbano da urbanização, com 7 pisos mais recuado, lojas no r/chão e caves para estacionamento.

Foi igualmente acompanhado o projecto, na mesma fase de licenciamento, de um lote destacado, com 6 pisos mais recuado e caves para estacionamento, destinado na totalidade a habitação.

Cada processo tem a sua instrução definida pelo regime de licenciamento de projectos de arquitectura atrás referenciado, podendo os diferentes

elementos de instrução respeitar a indicação do Departamento de Urbanismo e Infraestruturas do Município.

Conclusão

Capítulo III

Conclusão

A execução discreta de trabalhos realizados, a proposta de alterações propostas ao trabalho de análise de práticas decorrentes na gestão dos processos executados em ambiente AutoCAD, a proposta de um edifício tipo no âmbito do processo executivo para a implementação do PER, as propostas nos edifícios a implementar nos sites inseridos no licenciamento Jardim de Fátima 4; a digitalização da RAI e RII sobre uma base com limites concêntricos e a implantação no território municipal de 17 projectos executivos; este projecto para um edifício tipo, sustentado pela a desresponsabilização do projecto executivo dos processos e técnicas administrativas que resultam no licenciamento de arquitectura referenciada nos sites que se inserem no licenciamento Jardim de Fátima 1/2; a organização dos processos de licenciamento de arquitectura referenciada nos sites inseridos no PER que se inserem nos licenciamentos, a inserir na Conceção da Alameda e na Alameda.

O encadramento exposto no Capítulo II define a metodologia de análise que sustentou a execução de trabalhos propostos pelo autor de

Na generalidade a enumeração das propostas em período de estágio não corresponde ao percurso temporal dos trabalhos realizados.

A sucessão diacrónica de trabalhos referencia: o projecto de alterações procede ao trabalho de análise às práticas decorrentes na gestão dos desenhos executados em ambiente AutoCAD; o projecto de um edifício tipo no âmbito do protocolo estabelecido para a implementação do PER; os projectos dos edifícios a implantar nos lotes inseridos no loteamento *Jardins da Parede 4*; a digitalização da RAN e REN sobre uma base com limites concelhios e a implantação, no território municipal, de 17 projectos estudados; novo projecto para um edifício tipo, confrontados com a desadequabilidade do projecto anteriormente abordado; a organização dos processos que respeitam ao licenciamento da arquitectura referente aos lotes que se inserem no loteamento *Jardins da Parede 1/8*; a organização dos processos de licenciamento da arquitectura referentes aos lotes dirigidos ao PER que se inserem nos loteamentos a realizar na Conceição da Abóboda e na Abuxarda.

O encadeamento exposto no Capítulo II reflecte a metodologia de análise que acompanhou a sucessão de trabalhos propostos pelo orientador de

estágio. Da observação, interpretações e sínteses parciais procede uma compreensão dos trabalhos realizados pelo departamento onde foi facultada a frequência nos trabalhos de estágio.

Os projectos abordados são actuações com reconhecimento municipal. Alguns espaços em intervenção destinam-se a projectos representativos de desenvolvimentos de singularidade relevante, com correspondência a objectivos estratégicos, referenciados pelo PDM-Cascais.

Reconhecendo grande interesse por todos os trabalhos abordados saliento a importância da abordagem aos projectos mais arrojados que objectivam à irradicação do 1º e 2º maiores bairros de barracas do concelho.

Referência Bibliográfica :

Os livros consultados no período de estágio estão referenciados no Capítulo II.D. São edições técnicas onde se enquadram os desígnios regedores de algumas opções de projecto.

de Sílvia Martins, n.º 1925, em
requerida do 1º ano de Licenciatura em Arquitectura, no
ano lectivo de 1997/98.

2004/05

para Prof. da Faculdade

Parecer do

Este relatório foi elaborado pela aluna Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins, n.º 1975, em frequência do 6º ano da licenciatura em Arquitectura, no ano lectivo de 1997/98.

Junho /98

Maria Mafalda Martins

Orientador de Trabalho:
Arquiteto Raul Coutinho Marques

Aluna/Estagiária:
Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins

Período de Trabalho:
1/12/97 a 30/ 33

No âmbito do estágio realizado pela Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins, no âmbito do disposto no n.º 6 do Regulamento de Estágios, por meio da frequência de estágio do Departamento de Arquitectura da A. Escola Superior de Arquitectura e Urbanismo, S.A., pelo qual são reconhecidos.

O trabalho realizado pelo orientador teve início a 1 de Dezembro de 1997 e concluiu-se em 30 de Junho de 1998, tendo decorrido o período de estágio.

Parecer do Orientador

No âmbito do estágio realizado pela Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins, no âmbito do disposto no n.º 6 do Regulamento de Estágios, por meio da frequência de estágio do Departamento de Arquitectura da A. Escola Superior de Arquitectura e Urbanismo, S.A., pelo qual são reconhecidos.

O período de estágio de trabalho terá sido rigorosamente respeitado, no cumprimento dos horários estabelecidos.

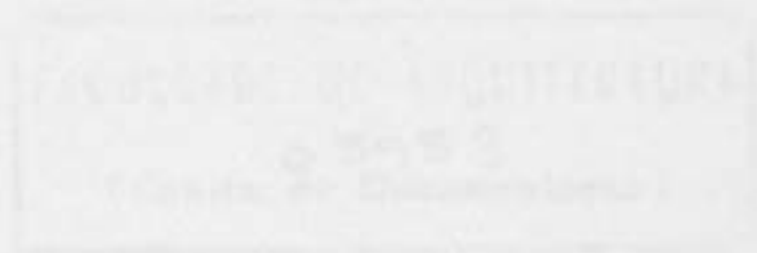
No âmbito do estágio de trabalho realizado pela Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins, no âmbito do disposto no n.º 6 do Regulamento de Estágios, por meio da frequência de estágio do Departamento de Arquitectura da A. Escola Superior de Arquitectura e Urbanismo, S.A., pelo qual são reconhecidos.

No âmbito do estágio de trabalho realizado pela Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins, no âmbito do disposto no n.º 6 do Regulamento de Estágios, por meio da frequência de estágio do Departamento de Arquitectura da A. Escola Superior de Arquitectura e Urbanismo, S.A., pelo qual são reconhecidos.

Orientador de Estágio:
Arquitecto Raul Coutinho Marques

Aluna/Estagiária:
Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins

Período de Estágio:
1/12/97 a 30/6/98



Na qualidade de orientador do estágio realizado pela Maria Mafalda Gonçalves de Sousa Martins, declaro, para efeitos do disposto no n.º 6 do regulamento de estágios, ter aceite a frequência de estágio no Departamento de Arquitectura da A. Santo, Empreendimentos Industriais e Turísticos, S.A., pelo qual sou responsável.

Os trabalhos referenciados pelo relatório tiveram início a 1 de Dezembro de 1997 e respeitam aos cinco primeiros meses decorridos a partir do primeiro dia do período de estágio.

No desempenho das funções inerentes à categoria profissional de Arquitecta-Estagiária, os trabalhos propostos foram concluídos com sucesso, denotando-se uma boa interpretação das directrizes dadas e tendo os mesmos sido desenvolvidos com notório conhecimento técnico e teórico.

O período normal de trabalho terá sido rigorosamente respeitado, no cumprimento dos horários inicialmente estabelecidos.

No termo do mês de Abril finalizaram os trabalhos de estágio tendo a Maria Mafalda Martins continuado ao serviço deste gabinete, como prova da sua boa adaptação e reconhecimento dos valores apresentados no desempenho da sua função, em período de estágio.

Este estágio marcou com êxito o início de uma prática profissional. Na sua adaptação aos diferentes trabalhos foram demonstradas as capacidades adquiridas e que respeitam à frequência da licenciatura que, no actual contexto curricular, se demonstra completa pela conclusão do 6º ano previsto pelo plano de estudos.

Cascais, Junho de 1998



FACULDADE DE ARQUITECTURA
05953
(Centro de Documentação)

